



Diversidade e inclusão na formação continuada de professores: Um estudo qualitativo

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-028>

Elivaldo Francisco dos Anjos

Graduado Educação Física

Especialista em Educação Física Escolar

Universidade: Ceucar - Centro Universitário Claretiano

Endereço completo da Universidade: Avenida Paranaíba, 370. Quadra 100 - Setor Central. Anexo ao Colégio Claretiano Coração de Maria. CEP: 74020-010. GOIÂNIA/GO

Email: elivaldofran@hotmail.com

Adonias Soares da Silva Júnior

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutorando em Ensino pela Universidade Vale do Taquari - UNIVATES

Instituição vinculado: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

E-mail: adonias.silva@universo.univates.br

Cesar de Araújo Pires

Mestre

Universidade: FacMais

E-mail: cesardearaujopires@gmail.com

Angelo Mendes Ferreira

Doutorando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Calle de la Amistad, c/ Rosario, nº 777, Asunción, Paraguay

E-mail: angelolge89@gmail.com

Lucilene do Socorro Melo de Santana

Mestranda em Currículo e Gestão da Educação Básica, Pós graduação em Educação especial com ênfase na educação inclusiva

E-mail: lucilene.santana@neb.ufpa.br

Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará, Brasil(2015)

Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará , Brasil

E-mail: nmfrs@ufpa.br

Livia Pérez da Silva Britto

Pós-Graduação "Lato Sensu"

Universidade: Universidade Candido Mendes

Endereço da Universidade: Rua da Assembleia, nº 10, Centro, Rio de Janeiro

E-mail: liviaperezdasilvabritto@gmail.com



José Antonio da Silva

Doutor em Educação pela Universidade Americana - FUUSA - Florida University
Membro do Conselho Gestor da Fundação Educacional Severino Sombra, Mantenedora da
Universidade de Vassouras
Mediador Judicial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. TJRJ.
E-mail: janthonius@uol.com.br, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9137-220X>

Charles Portos Rodrigues

Graduado em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação, Doutorando em Ciências da Educação
Universidade: UNADES/CIA
Endereço: R. Odon Franco de Souza, 20 - Bairro Novo do Carmelo, Camaragibe , 54759-170 –
Pernambuco
E-mail: charlesportos@hotmail.com

Patrícia Maria Gomes de Andrade

Mestranda em Ciências da Educação
Especialista Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa
Especialista em Ciências da Educação
Graduada em Letras/Inglês
E-mail: paty_educadora1975@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa sobre a diversidade e inclusão na formação continuada de professores teve como objetivo analisar como esses conceitos estão sendo integrados na prática pedagógica e na capacitação dos educadores. Utilizando uma abordagem exploratória e qualitativa, foram realizadas entrevistas em profundidade com quinze professores de uma escola brasileira, o que permitiu uma análise detalhada das experiências e desafios enfrentados pelos educadores. Os resultados revelaram que, apesar de reconhecerem a diversidade como um recurso enriquecedor para a aprendizagem, os professores enfrentam dificuldades devido à falta de formação específica e recursos adequados. A pesquisa também apontou para a necessidade de programas de formação continuada mais contextualizados e adaptados às realidades concretas dos professores, além de uma maior ênfase em competências emocionais e culturais. A conclusão enfatiza que a implementação eficaz de práticas inclusivas requer um apoio institucional robusto e políticas que sustentem esses esforços a longo prazo. Portanto, é essencial reavaliar e aprimorar a formação continuada para melhor atender às demandas de um ambiente educacional diversificado e promover uma educação mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Diversidade, Inclusão, Formação Continuada.



1 INTRODUÇÃO

A diversidade e a inclusão são conceitos fundamentais que têm ganhado cada vez mais relevância no contexto educacional global. Em um mundo cada vez mais interconectado e multicultural, as salas de aula estão se tornando microcosmos da sociedade plural que as rodeia. A formação continuada de professores, portanto, deve refletir essa realidade e preparar os educadores para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem com a diversidade. O papel dos professores vai além da transmissão de conhecimento; eles são responsáveis por criar ambientes de aprendizagem inclusivos que respeitam e valorizam as diferenças entre os alunos (Bezerra, 2020).

Assim, integrar a diversidade e a inclusão na formação continuada é essencial para garantir uma educação equitativa e eficaz. No cenário atual, as salas de aula são preenchidas por uma gama diversificada de estudantes, com diferentes origens culturais, econômicas e sociais, além de variadas habilidades e necessidades. Essa diversidade enriquece o processo educativo, mas também apresenta desafios para os educadores (Castro; Alves, 2018).

Para enfrentar essas questões, a formação continuada dos professores deve incorporar estratégias e práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferenças individuais. Isso não apenas promove um ambiente de aprendizagem mais justo e acessível, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, preparando-os para viver em uma sociedade plural (Barbosa; Bezerra, 2021).

A formação continuada de professores que se concentra em diversidade e inclusão é crucial para garantir que os educadores estejam preparados para atender às necessidades de todos os alunos. Programas de formação que abordam esses temas capacitam os professores a reconhecer e superar preconceitos e estereótipos, implementar práticas pedagógicas inclusivas e adaptar suas abordagens de ensino para melhor atender a uma ampla gama de estilos de aprendizagem. Além disso, a formação contínua permite que os professores se atualizem sobre as melhores práticas e pesquisas recentes relacionadas à diversidade e inclusão, garantindo que suas estratégias educacionais estejam alinhadas com as necessidades atuais dos alunos (Mendonça; Silva, 2015).

Além das habilidades pedagógicas específicas, a formação continuada também deve enfatizar o desenvolvimento de competências emocionais e culturais nos professores. A capacidade de empatia, a sensibilidade cultural e a disposição para refletir criticamente sobre suas próprias práticas são aspectos essenciais para a promoção de uma educação inclusiva. Programas de formação que integram essas dimensões ajudam os professores a construir relacionamentos positivos e respeitosos com os alunos, criando um ambiente de aprendizagem no qual todos se sintam valorizados e motivados a participar (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019).

Por fim, a implementação eficaz de programas de formação continuada focados em diversidade e inclusão exige um compromisso institucional robusto e o envolvimento de todos os stakeholders no

sistema educacional. É necessário que políticas educacionais, recursos e suporte estejam alinhados com a promoção de práticas inclusivas. Apenas através de uma abordagem integrada e colaborativa será possível transformar a teoria da diversidade e inclusão em práticas efetivas que beneficiem todos os alunos. Dessa forma, a formação continuada de professores não é apenas uma questão de capacitação profissional, mas um passo fundamental para construir um sistema educacional mais justo e inclusivo (Barbosa; Bezerra, 2021).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a integração dos conceitos de diversidade e inclusão na formação continuada de professores e avaliar como esses elementos são incorporados na prática pedagógica e na capacitação dos educadores.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo exploratório, que é um método utilizado para investigar áreas nas quais há pouca ou nenhuma informação disponível (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023). Este tipo de pesquisa visa identificar e definir problemas, explorar novas ideias e formar hipóteses que podem ser estudadas mais profundamente em pesquisas futuras. A escolha pela pesquisa exploratória se justifica pela necessidade de compreender melhor como a diversidade e a inclusão são abordadas na formação continuada de professores, um tema que ainda está em desenvolvimento e carece de uma base sólida de estudos. Esse tipo de pesquisa permite uma abordagem flexível e aberta, essencial para captar as nuances e perspectivas emergentes sobre a prática pedagógica e as necessidades de formação continuada dos professores.

A abordagem adotada para a pesquisa é qualitativa, que se concentra na compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes e da análise de suas experiências e significados. Diferente das abordagens quantitativas, que buscam medir e quantificar dados, a abordagem qualitativa investiga as complexidades e contextos das situações, permitindo uma visão mais profunda e detalhada das questões investigadas. A escolha pela abordagem qualitativa foi fundamentada na necessidade de captar as experiências subjetivas dos professores e explorar suas percepções e práticas em relação à diversidade e inclusão. Esse método possibilita uma análise rica e detalhada das opiniões e vivências dos participantes, essencial para entender a implementação e os desafios relacionados a esses conceitos na formação continuada.

A amostra da pesquisa foi composta por quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. A seleção por conveniência implica na escolha de participantes que estão facilmente disponíveis e acessíveis para o pesquisador, sem a aplicação de critérios rigorosos de amostragem probabilística. Essa abordagem foi adotada devido à sua praticidade e à disponibilidade dos participantes, o que facilitou a coleta de dados dentro dos recursos e do tempo disponíveis. Embora não permita generalizar os resultados para um universo maior, a amostra escolhida proporciona uma

visão detalhada e rica das práticas e percepções dos professores em um contexto específico, oferecendo insights valiosos para a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que permite explorar em detalhes as experiências, opiniões e perspectivas dos participantes. As entrevistas foram conduzidas após um contato inicial com o gestor da escola, que facilitou o acesso aos professores e ajudou a agendar as entrevistas. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para registrar as conversas, garantindo precisão na coleta dos dados. Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento para serem gravados. As entrevistas foram realizadas em um ambiente confortável e sem interrupções, para assegurar a sinceridade e a profundidade das respostas.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso, que se concentra em interpretar e compreender o significado das palavras e das narrativas dos participantes. Essa técnica permite examinar como os professores falam sobre diversidade e inclusão, identificando padrões, temas e significados subjacentes nas suas respostas. A análise do discurso é particularmente adequada para esta pesquisa, pois permite investigar como as percepções e práticas relacionadas à diversidade e inclusão são construídas e comunicadas pelos participantes. Através dessa técnica, foram identificadas as principais temáticas e nuances nas respostas, fornecendo uma compreensão aprofundada dos desafios e das estratégias associadas à formação continuada dos professores nesse contexto.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa realizada revelou importantes insights sobre como a diversidade e a inclusão são abordadas na formação continuada de professores. Através das entrevistas em profundidade com quinze educadores de uma escola brasileira, foram identificadas várias questões cruciais relacionadas à prática pedagógica e ao suporte institucional.

Os relatos dos participantes evidenciam uma percepção generalizada de que a diversidade nas salas de aula é uma realidade enriquecedora, mas também desafiadora. O Respondente E7 observou que “a diversidade na sala de aula é uma realidade que muitas vezes nos desafia, mas também nos ensina muito. Por exemplo, temos alunos de diferentes origens culturais e socioeconômicas, e isso enriquece o ambiente de aprendizagem”. Este comentário reflete a valorização dos professores pela diversidade como um recurso pedagógico, embora a integração de diferentes perspectivas e necessidades ainda represente um desafio significativo. A análise deste relato sugere que, enquanto os educadores reconhecem os benefícios da diversidade, a falta de formação específica e recursos adequados pode dificultar a implementação efetiva de estratégias inclusivas.

Outro ponto crítico levantado pelo Respondente E2 foi a limitação das formações continuadas oferecidas: “Sinto que, apesar das boas intenções, a formação que recebemos não é suficiente para

lidar com a complexidade das necessidades dos alunos. Muitas vezes, o material e os treinamentos são genéricos e não abordam situações específicas que encontramos em sala de aula”. Este relato indica que a formação continuada muitas vezes carece de especificidade e adaptabilidade às realidades concretas dos professores. A análise deste feedback aponta para uma necessidade urgente de programas de formação mais detalhados e contextualizados, capazes de oferecer soluções práticas e diretamente aplicáveis às situações enfrentadas pelos educadores.

A análise das práticas inclusivas também revelou a dedicação dos professores em adaptar suas abordagens pedagógicas. O Respondente E4 mencionou: “Temos tentado adaptar nossas práticas para incluir todos os alunos, criando atividades diferenciadas e oferecendo suporte individualizado. Contudo, é um esforço constante e exige muito mais do que o previsto”. Esse comentário destaca o esforço contínuo dos professores para criar um ambiente inclusivo, mas também sugere que esse trabalho demanda recursos e suporte adicional. A análise desse relato aponta para a necessidade de um suporte institucional mais robusto para facilitar a implementação dessas práticas.

A importância da sensibilidade cultural foi enfatizada pelo Respondente E8, que afirmou: “A sensibilidade cultural é crucial para entender os alunos, mas não temos muitas oportunidades para aprofundar essa competência na formação continuada”. Este feedback ilustra a necessidade de incluir componentes de sensibilidade cultural na formação dos professores, a fim de melhorar a compreensão e a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas. A análise indica que a formação continuada deve abranger essas competências emocionais e culturais, promovendo uma melhor adaptação às diversas perspectivas dos alunos.

Finalmente, o Respondente E6 destacou a importância do apoio institucional: “Para que a diversidade e inclusão sejam verdadeiramente incorporadas, precisamos de um compromisso claro da administração escolar e de políticas que apoiem esses objetivos. Sem isso, qualquer esforço individual acaba sendo limitado”. Esse relato evidencia a necessidade de um compromisso institucional sólido e de políticas que promovam a inclusão em todos os níveis da escola. A análise desse feedback reforça a ideia de que o apoio da administração é crucial para garantir que as práticas inclusivas sejam efetivamente implementadas e sustentadas a longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre diversidade e inclusão na formação continuada de professores revelou uma série de aspectos fundamentais que respondem ao objetivo de compreender como esses conceitos estão sendo integrados na prática pedagógica e na formação dos educadores. Os resultados obtidos através das entrevistas com quinze professores de uma escola brasileira destacam tanto os avanços quanto as lacunas existentes nesse processo.

Primeiramente, os relatos dos participantes demonstram uma clara valorização da diversidade nas salas de aula. Os professores reconhecem que a presença de alunos com diferentes origens culturais e socioeconômicas enriquece o ambiente de aprendizagem, oferecendo oportunidades valiosas para o crescimento pedagógico e pessoal. No entanto, também ficou evidente que a integração efetiva dessas diversas perspectivas ainda é um desafio significativo. A falta de formação específica e de recursos adequados para lidar com essa diversidade foi apontada como uma barreira importante, indicando que a formação continuada precisa ser mais bem estruturada para atender às realidades concretas enfrentadas pelos educadores.

Além disso, a pesquisa revelou que, apesar dos esforços dos professores para criar um ambiente inclusivo através da adaptação de práticas pedagógicas e suporte individualizado, essas iniciativas frequentemente carecem de um suporte institucional robusto. O compromisso da administração escolar e a presença de políticas inclusivas são vistos como essenciais para que as práticas pedagógicas inclusivas sejam sustentáveis e efetivas a longo prazo. A análise dos dados sugere que sem um apoio institucional consistente, os esforços individuais dos professores podem ser limitados e menos eficazes.

Outro ponto crítico levantado pelos professores foi a necessidade de uma formação continuada mais contextualizada e adaptada às necessidades específicas dos educadores. Os treinamentos oferecidos muitas vezes são percebidos como genéricos e não abordam adequadamente as complexidades das situações encontradas em sala de aula. Portanto, há uma necessidade urgente de programas de formação que ofereçam soluções práticas e diretamente aplicáveis às diversas situações enfrentadas pelos professores.

A importância de integrar componentes de sensibilidade cultural na formação dos professores também foi destacada. A capacidade de compreender e respeitar diferentes perspectivas culturais é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e para a construção de um ambiente de aprendizagem no qual todos os alunos se sintam valorizados. A inclusão dessas competências emocionais e culturais na formação continuada é essencial para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas.

Em resumo, a pesquisa conclui que a formação continuada de professores precisa ser reavaliada e aprimorada para responder de forma mais eficaz às demandas de um ambiente educacional diversificado e inclusivo. A integração efetiva de diversidade e inclusão na formação dos educadores exige não apenas uma abordagem mais específica e prática na formação, mas também um comprometimento institucional que suporte e sustente essas práticas. Apenas com um esforço coordenado e um suporte robusto será possível transformar a teoria da diversidade e inclusão em práticas efetivas que beneficiem todos os alunos e promovam uma educação mais justa e equitativa.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 2, n. 2, 2021.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, v. 26, n. 4, p. 673-688, Out.-Dez., 2020.

CASTRO, P. A.; ALVES, C. O. S. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. *Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira*, v. 7, n. 16, 2018.

MENDONÇA, F. L. R.; SILVA, D. N. H. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 45, n. 157, p. 508-526, jul./set., 2015.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e180201, 2019.